



XL CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Agrônômico - Campinas, SP

7 a 9 de Fevereiro de 2017

ESPORULAÇÃO DE *Macrophomina phaseolina* EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA/
Macrophomina phaseolina SPORULATION IN DIFFERENT CULTURE MEDIA. P.L. SANTOS; D.M.
NASCIMENTO; A.Z. KRONKA. Unesp, Câmpus de Botucatu, SP. paulinha_leite_santos@hotmail.com

Visando à otimização da esporulação *in vitro* de *Macrophomina phaseolina*, foram realizados dois experimentos em diferentes regimes de luminosidade (escuro total e fotoperíodo de 12 horas), nos quais o fungo foi cultivado em cinco meios de cultura [molho de tomate+CaCo³+sacarose+ágar; vagem+CaCo³+ágar+sacarose; folha de feijoeiro+CaCo³+ágar+sacarose; semente de feijoeiro+CaCo³+ágar+sacarose e batata-dextrose-ágar (BDA = testemunha)]. Cada experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e cinco repetições. Após dez dias de cultivo, foi realizada a leitura da esporulação em hemacitômetro. O cultivo em BDA foi o que resultou em menor esporulação, em ambos os experimentos. Sob fotoperíodo, os meios compostos por tomate e feijão não diferiram entre si e proporcionaram mais que o dobro de esporulação que o BDA. Na ausência de luz, destacaram-se os meios compostos por folha e sementes de feijoeiro. Com exceção do meio BDA, não se observou grande diferença entre a esporulação obtida em cada meio nos dois regimes de luminosidade. Portanto, os meios testados são recomendados para o cultivo de *M. phaseolina*, visando a uma maior esporulação do fungo.